

Acessibilidade e Segregação na Região Metropolitana de São Paulo

Luis Felipe Bortolatto da Cunha – UFABC¹

Introdução

A acessibilidade, aqui definida como uma medida do potencial de oportunidades para interação, é um indicador amplamente utilizado para descrever a interação entre o uso e ocupação do solo e a rede de transportes no ambiente urbano, prometendo ser uma ferramenta útil no monitoramento, avaliação e estimativa de políticas públicas (HANSEN, 1959; GEURS & VAN WEE, 2004; HANDY & NIEMEYER, 1997). Além disso, ela pode ser utilizada como um indicador da segregação socioespacial presente nas metrópoles brasileiras (VILLAÇA, 2011).

O processo de desenvolvimento socioeconômico das metrópoles brasileiras foi rápido e marcado pela urbanização precária e falta de políticas públicas geradoras de renda. A maioria dos empregos estão espacialmente concentrados, longe da casa dos trabalhadores, gerando grandes custos de deslocamento que impactam a qualidade de vida das pessoas e contribuem para a segregação socioespacial (MEYER, GROSTEIN & BIDERMAN, 2004).

Portanto, o objetivo desta pesquisa é calcular um índice de acessibilidade espacialmente desagregado, com o uso de instrumentos de análise espacial, que permita compreender as desigualdades relacionadas à distribuição espacial dos empregos e a infraestrutura de transportes na Região Metropolitana de São Paulo.

Desenvolvimento

O índice de acessibilidade foi calculado a partir de um modelo baseado na localização, que pode ser expresso como $A_i = \sum_{j=1}^n D_j f(c_{ij})$, onde a acessibilidade na área i é igual à soma das oportunidades potenciais na área j vezes uma função do custo de deslocamento entre as áreas. As oportunidades potenciais são representadas a partir da geocodificação dos empregos formais, disponíveis no Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), e o custo de deslocamento é calculado como a distância por carro entre o centroide das áreas, que é o principal modo de transporte até o emprego na área de estudo. O uso destas bases de dados permitiu que o índice de acessibilidade fosse agregado em uma grade estatística de tamanho regular, como uma forma de mitigar as simplificações inerentes aos modelos baseados na localização.

Conclusão

O resultado desta pesquisa consiste em um índice de acessibilidade a potenciais oportunidades de emprego por carro na Região Metropolitana de São Paulo, que revela as desigualdades relacionadas ao uso e ocupação do solo e a rede de transportes, e pode ser utilizado para a identificação da segregação socioespacial, a avaliação da qualidade de vida ou o desenho de políticas públicas.

Referências bibliográficas

- GEURS, K. T. & VAN WEE, B. **Accessibility evaluation of land-use and transport strategies: review and research directions.** Journal of Transport Geography, v. 12, n. 2, p. 127-140, 2004.
- HANDY, S. L. & NIEMEIER, D. A. **Measuring accessibility: an exploration of issues and alternatives.** Environment and Planning A, v. 29, n. 7, p. 1175-1194, 1997.
- HANSEN, W. G. **How accessibility shapes land use.** Journal of the American Institute of Planners, v. 25, n. 2, p. 73-76, 1959.
- MEYER, R.; GROSTEIN, M. D.; BIDERMAN, C. **São Paulo Metrópole.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/EDUSP, 2004.
- VILLAÇA, F. **São Paulo: segregação urbana e desigualdade.** São Paulo: Estudos avançados, v. 25, n. 71, p. 37-58, 2011.

1 – Esta pesquisa foi desenvolvida sob a orientação da Profa. Dra. Monica Yukue Kuwahara (UFABC)